



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Reduzir os custos operacionais do metro ligeiro

Os elevados custos e a baixa eficácia do metro ligeiro de Macau causaram “dor” a muitos residentes, que sugeriram ao Governo da RAEM que estudasse a possibilidade de poupar nas despesas com o metro, a fim de reduzir os gastos desnecessários. A economia de Macau sofreu um grande impacto, nomeadamente, durante a epidemia, em que as receitas do cofre registaram uma redução significativa, mas a sociedade e os residentes necessitam de recursos e apoio. Deste modo, o Governo deve colocar os recursos no devido lugar, seguindo o princípio “poupar e gastar quando necessário”.

No final do ano passado, devido à avaria dos cabos eléctricos da Linha da Taipa, foi necessário suspender o funcionamento do metro para se proceder à respectiva substituição. Após a retoma dos serviços de transporte de passageiros em 3 de Abril deste ano, nos meses de Abril, Maio e Junho, o metro contou apenas com uma média de 1,7 mil passageiros por dia. Devido ao baixo número de passageiros na estação da Taipa, e à previsão de uma certa demora quanto ao aumento do número de turistas sob a epidemia, vemos sempre o metro vazio a circular e as estações com poucas pessoas. Segundo o Governo, o metro ligeiro não consegue surtir os devidos efeitos enquanto não for constituída uma rede. Entretanto, a estação da Barra vai entrar em funcionamento, mas só entre finais de 2023 e 2024, portanto, prevê-se que seja difícil



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

o metro produzir os devidos efeitos, antes da entrada em funcionamento desta linha.

Relativamente às receitas e despesas, a Sociedade do Metro Ligeiro registou, no ano passado, receitas de mais de 2 milhões de patacas e despesas de 836 milhões de patacas. A despesa principal, representando 86% das despesas totais, diz respeito aos 720 milhões de patacas relativos ao pagamento da prestação de serviços à MTR, nos termos do respectivo contrato. Crê-se que o número de passageiros tenha sido calculado com base nas previsões efectuadas na altura da celebração do contrato entre o Governo e a MTR, não se sabendo se este previa ou não condições para o ajustamento tarifário por razões especiais. Face ao reduzido número de passageiros, e tendo em conta a pressão financeira enfrentada pelo Governo, apela-se à MTR para assumir as suas responsabilidades sociais, e propõe-se ao Governo da RAEM que inicie negociações com esta empresa para redução das despesas, nos termos do contrato em questão, no pressuposto de não se afectar o emprego e os rendimentos dos trabalhadores.

Com vista a aliviar os encargos económicos e financeiros, reduzir os custos operacionais do metro ligeiro, e aumentar a eficácia na utilização dos recursos públicos, interpelo sobre o seguinte:

1. Considerando que o metro ligeiro esteve suspenso entre os dias 11 e 23 de Julho, período em que foi implementada, pelo Governo da RAEM, a medida de gestão relativamente estática, e que a eficácia de funcionamento é baixa, o Governo da RAEM deve negociar com a MTR sobre a redução adequada das despesas relativas à prestação de serviços, previstas no contrato, sob o



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

pressuposto de não se afectar o emprego e os rendimentos dos trabalhadores, com vista a aliviar a pressão do erário público. Vai fazê-lo?

2. O contrato de gestão da MTR termina em finais de 2024, e segundo recentes afirmações do Governo, não vai ser apenas uma única empresa a lidar com os problemas do metro ligeiro, pois pode haver outras opções. De que planos dispõe então o Governo? Aquando da celebração de novos contratos, os resultados devem ser associados ao valor a pagar pela prestação de serviços, a fim de maximizar os benefícios sociais do metro ligeiro. O Governo vai fazê-lo?

5 de Agosto de 2022

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Leong Sun lok**